

está presente aos nossos ouvidos e aos nossos olhos, pois não cessaram, até agora os momentos de incerteza, de vibração, de tranquilidade e de acentuada alegria que nos foram proporcionados, durante quase um mês, pela equipe vitoriosa.

A casa do povo, como é a Assembléia Legislativa de São Paulo, não pode ficar à margem do intenso e imenso jubilo popular que transborda pelo Brasil inteiro e que amanhã terá sua apoteose, em nossa Capital, com a chegada dos bravos da jornada gloriosa do Chile.

A consagração, em nossos anais, deste requerimento de aplausos aos nossos campeões é o mínimo que se poderia fazer para homenagear aqueles que tão alto souberam erguer e manter o nome do Brasil no terreno esportivo, a fim de conservar em nossa Pátria, por mais quatro anos e, se Deus quiser, para sempre, a taça de ouro que simboliza a conquista máxima do futebol.

Sr. Presidente, justificamos rapidamente o nosso requerimento, mas somos de parecer que a Assembléia Legislativa deve ir além de uma simples inserção em ata dos nossos aplausos aos atletas do Brasil. Esta Casa tem a obrigação de participar, de forma mais efetiva, das demonstrações de carinho das explosões de alegria que animam a gente brasileira. Sugerimos a V. Exa., Sr. Presidente, e cremos que se trata de um desejo de toda a Assembléia, que a douta Mesa elabore, ainda hoje, a fim de ser apreciado em regime de urgência, um projeto de resolução concedendo aos nossos campeões um troféu em nome da Assembléia Legislativa ou determinando a confecção de medalhas de ouro para serem entregues, numa reunião especial, a cada um dos campeões do nosso selecionado.

Acreditamos que todos concordarão com a justiça desta homenagem a aqueles homens que nos empolgaram, que trouxeram nossos corações em sobressaltos até culminarem na sonhada conquista do bicampeonato mundial de futebol.

E a sugestão que fazemos à Mesa, certos de que ela será bem acolhida e posta em prática, para que nos integremos ainda mais no entusiasmo popular e nas justas demonstrações de carinho e reconhecimento com que o povo brasileiro acompanhou, lance por lance, todos os jogos, e que irão atingir o seu clímax na chegada, amanhã, dos nossos grandes campeões.

Sr. Presidente, desejo ainda encaminhar Requerimento de congratulações pelo 59.º aniversário da Corporação Musical União dos Artistas, oficiando-se à sua Diretoria muito especialmente ao Maestro Anísio Butofinet, pelo transcurso da data.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Costabile Romano.

O SR. COSTABILE ROMANO — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, com base nas opiniões mais abalizadas, tivemos oportunidade de nos manifestar, em discurso por nós proferido des a tribuna, que continuarão a ser inúteis todos os esforços do Governo no sentido de minorar as dificuldades que nos afligem, se não for atacada pela raiz a causa fundamental da situação que o país vem enfrentando.

Vivemos um instante terrivelmente dramático da realidade brasileira. As autoridades procuram enfrentá-lo com as prisões, como acontecia há 40 anos atrás, ou através de fiscalizações onerosas ou inoperantes como as que realizam a COFAP e as COAPS.

Faltam alimentos. Os preços sobem sem parar. As donas de casa estão revoltadas e o sofrimento do povo cresce assustadoramente. Enquanto isso acontece Srs. deputados, dolorosamente assistimos a persistência, por parte do Governo da República, de uma política econômico-social, que não determinará, de forma alguma, qualquer transformação para melhor na conjuntura nacional.

Relatório do Banco do Brasil, referente ao ano de 1961, nos mostra que as mercadorias predominantes na exportação como café, cacau, algodão, mamona e sisal, aumentaram de 5,6%, enquanto que os gêneros alimentícios, para consumo interno, cresceram somente 3,9%. Por outro lado, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação "Getúlio Vargas", nestes últimos 10 anos, a produção real da agricultura acusou aumento global de 52,7%; a do comércio atingiu 92,8%, e a da indústria alcançou 154,8%. Quer isto dizer, Srs. deputados, que a produção agrícola, especialmente aquela que se refere aos produtos alimentícios, continua complementando ineficientemente a realça, de forma clara e insofismável, não apenas o seu aspecto monocultural, como também o seu negativo peso específico na produção global.

Predominando os produtos de exportação como o café, numa economia agrícola inteiramente atrasada, como será possível evitar-se a elevação dos preços? Esta situação agrava-se, mais ainda, a cada ano, com o financiamento insustentável do café invendável e com a deteriorização permanente dos preços dos nossos produtos de exportação.

Não é possível pretender-se combater tal conjuntura apenas determinando medidas de caráter financeiro, sem modificar-se a estrutura agrícola do País que nos coloca nos últimos lugares em termos de produtividade. Basta atentarmos para estes dados. Srs. deputados, que verificarmos o atraso inconcebível em que nos encontramos e do qual precisamos sair imediatamente.

Ocupamos o 45.º lugar no tocante ao rendimento do arroz por área, 24.º no rendimento do feijão e 55.º no da batata. Apresenta-se assim um terrível contraste da realidade brasileira: progride a indústria, expande-se o comércio, mas a agricultura, firmada numa estrutura feudal e ultrapassada, vegeta na vergonha de uma vida rural miserável e sem horizontes.

Este é, portanto, o ponto principal da questão brasileira que precisa ser transformado, modificado o que não mais admite qualquer tipo de magia. Assim nos falam as filas humilhantes e absurdas que, nas grandes cidades, evidenciam a desoladora indigência alimentar existente em nossa Pátria.

Sr. Presidente e Srs. deputados, nesta oportunidade estou encaminhando à Mesa o seguinte requerimento:

(Lê) "Na forma regimental, requero, seja inserto na Ata dos nossos trabalhos, um voto de congratulações com a Confederação Brasileira de Desportos, pelo extraordinário feito realizado pelo selecionado brasileiro conquistando o Bi-Campeonato Mundial de Futebol.

Requero, outrossim, seja dado ciência da decisão desta Casa ao Sr. Avelange, Presidente daquela entidade, bem como aos Srs. Dr. Paulo Machado de Carvalho, Chefe da Delegação, Carlos Nascimento, Supervisor, Aimoré Moreira, Técnico, Dr. Hilton Gosling, Médico, Paulo Amaral, Instrutor Físico, Mário Américo, massagista, bem como aos 22 futebolistas integrantes da Seleção.

Justificativa

O Brasil inteiro viveu momentos de grande emoção e expectativa no dia de ontem. Os nossos patriotas reviveram com a mesma ansiedade de 1958, quando, na Suécia, logramos a conquista do ambicionado título de campeões do Mundo. Se a vitória de então constituiu uma novidade, conforme escreveu um jornalista, a de ontem vem comprovar a grande classe de que é possuída a representação verde-amarela.

Agora, firmou-se definitivamente a pujança, a indiscutível superioridade do futebol brasileiro sobre as demais nações. Superamos todos os obstáculos e chegamos galhardamente ao ambicionado e honroso título. Os futebolistas brasileiros foram para a luta com a consciência da importância das responsabilidades que pesavam sobre seus ombros, e assim souberam corresponder aos anseios e à esperança da totalidade do povo brasileiro. Daí nossa satisfação e o nosso entusiasmo pela grandiosa vitória.

Como representante do povo nesta Casa endereço a todos os seus integrantes, do mais alto dirigente ao mais humilde colaborador, as mais vivas felicitações pelo extraordinário cometimento.

A aprovação deste requerimento, pelos nobres colegas, está certo, é o pensamento da totalidade da população de São Paulo.

Era o que tinha a dizer Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Antônio Moreira. (Pausa) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Kherlakian. (Pausa) Tem a palavra o nobre deputado Juvenal Rodrigues de Moraes. (Pausa) Tem a palavra a nobre deputada Conceição da Costa Neves.

— (Assume a presidência o Sr. Costabile Romano.)

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, sabíamos, quando combatíamos o realtamento das relações diplomáticas do Brasil com a Rússia, que fâmos ter sérios aborrecimentos, e eles já desmontam no horizonte político e social de nosso país.

Sabíamos que a URSS não mandaria para cá representante com a finalidade humana, com a finalidade lavável de aproximar povos e fazer entendimentos culturais, artísticos, esportivos. Sabíamos que a representação viria para cá, buscando uma infiltração, violenta ou suave, em etapas, para a implantação em nosso país daquele regime fracassado. Vamo-nos entender telegraficamente com as autoridades da Guanabara para comunicar o que vamos comunicar neste momento a V. Exa., Calcule, Sr. Presidente, calculem, Srs. deputados, que o Hotel Guanabara, no Rio de Janeiro, cobre as suas camas com uma colcha onde figura uma foice e um martelo tecidos em tamanho enorme, no centro dessa colcha.

Gostariamos de perguntar aos ingênuos, para não perguntar aos traidores da pátria brasileira, mas aos ingênuos, se conseguiríamos fazer coisa semelhante, louvando o regime democrático, que é o nosso, nos hotéis de trás da

"cortina"; se teríamos a possibilidade, se nos dariam a oportunidade de fazer coisa igual com os países da URSS, com os dominados, com os escravizados? Temos a certeza de que essa oportunidade não nos seria dada, como não nos seria dada. Onde estão as autoridades responsáveis por este país? Fazem agora um movimento para levar à chefia do Gabinete um homem que é positivamente da esquerda; pior do que da esquerda, é oportunista; pior do que oportunista, é mau patriota: Sr. San Thiago Dantas. E onde estão os patriotas desta terra de Piratininga, cuja moridade morreu para que o Brasil tivesse uma Constituição e um parlamento aberto? Onde está São Paulo de 9 de julho? Onde estão as vozes democráticas deste Estado? Onde está o louvor aos mortos, que estão mortos para que pudessemos estar livres e vivos, vivos e livres?

Sr. Presidente, gostaríamos que esta Casa se pronunciasse contra esse movimento de apossamento de nossa pátria, de nosso país, das nossas liberdades, que visa a entregar a chefia do Gabinete a um homem que não está preparado — não culturalmente, porque culturalmente está preparado — mas que não está preparado moral e patrioticamente como o Sr. San Thiago Dantas.

Era o que tínhamos a dizer.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Lopes Ferraz.

O SR. LOPES FERRAZ (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, estamos apresentando à Mesa o seguinte requerimento:

(Lê) "Requeremos na forma regimental ao Poder Executivo, através da Secretaria da Educação, as seguintes informações:

1 — Em que situação se encontram os trabalhos tendentes à atualização da Consolidação das Leis do Ensino?

2 — A Comissão incumbida da tarefa da sistematização já concluiu os estudos?

3 — Não seria aconselhável a elaboração de um verdadeiro Código de Educação?

Justificativa

Como não se ignora, as grandes funções estatais são a Justiça, a Administração e a Legislação. No que se atém à Legislação, que é a forma pela qual o Estado estabelece e assegura normas de direito, são três os estágios de sistematização das leis: coleção de leis, consolidação e codificação. Se a consolidação se converte apenas em processo de corporificação, já a codificação se apresenta como estágio de sistematização definida e orgânica, implicando também em inovação, reclamada pela situação social e pelo progresso jurídico.

Dessarte, à luz das novas alterações sociais, da conquista jurídica e das inovações conceituais pedagógicas, a simples consolidação das leis do ensino ressumbra insuficiência de direito administrativo e funcional relativamente à organicidade do sistema escolar. Da necessidade da codificação, basta como exemplo a citação da recente Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujo diploma preceitua como fins da Educação a compreensão dos direitos, a preservação e expansão do patrimônio cultural, autorizando aos Estados certas normativas à constituição do sistema de ensino, com prevalência evidentemente da Lei Maior, que defere a estes a organização dos seus sistemas, cabendo ao federal o caráter supletivo.

Ora, não poderá haver expansão do patrimônio cultural, sem que a Educação receba, ative e transmita formas de conhecimento e padrões de conduta, revalorizados e acrescidos, numa perpetuação inalienável e em marcha sempre ascendente.

A Educação é um processo social, porém há que sotopor-se às exigências da sociedade política, através da sua moral democrática e dos seus fundamentos cristãos.

Somente uma codificação sistemática das leis do ensino dará ao conjunto orgânico das instituições educacionais a imprescindível vitalidade e flexibilidade, permitindo à Administração Escolar harmonizar-se com o desenvolvimento social, em adequação à sua característica dinâmica.

Há mister portanto face ao progresso social a elaboração de um Código de Educação, solicitado pelas atuais contingências, mesmo porque se torna imperiosa conveniente disciplinação dos rumos vinculados a este setor fundamental da sociedade. No momento, entender e interpretar as leis do ensino constituem fastidiosa acrobacia mensal. Aplicá-las é incorrer em desajustamentos e tropeços.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Antônio Moreira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Kherlakian.

O SR. CARLOS KHERLAKIAN (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, apresentamos no ano passado, Projeto de Resolução que institua a "Medalha Nove de Julho", a medalha denominada "Assembléia Legislativa de São Paulo", para que fosse outorgada aos atletas brasileiros que alcançassem feitos extraordinários no setor esportivo, quer no Brasil, quer no estrangeiro.

Tivemos no ano passado, o exemplo do grande nadador brasileiro Manuel dos Santos, que empolgou o mundo inteiro quando bateu o recorde mundial dos 100 metros, nado livre. Tivemos outros feitos extraordinários no setor esportivo, como, por exemplo, a vitória no campeonato mundial de basquetebol. Ainda recentemente nossos atletas amadores conquistaram o cetro máximo no campeonato mundial de voleibol, tanto no setor masculino como no feminino. Agora, culminando, Sr. Presidente, nossos jogadores conquistaram o bicampeonato de futebol.

Esta Casa não pode deixar de participar das homenagens que serão prestadas a esses homens que divulgaram e enalteceram o nome do Brasil.

Assim, queremos dirigir um apelo a V. Exa., para que dê rápido andamento ao projeto de nossa autoria que institui a "Medalha Nove de Julho" em favor desses grandes atletas. Queremos, também, encaminhar à Mesa requerimento para que não haja sessão amanhã, a fim de que todos nós possamos comparecer ao Aeroporto de Congonhas, a fim de receber os nossos jogadores e participar das homenagens que lhes serão prestadas.

O Sr. Governador, Gen. Porfírio da Paz, já decretou ponto facultativo, bem como o Sr. Prefeito Municipal. Há um movimento de parte de todos os sindicatos, de toda a população, para que todos compareçam à recepção, amanhã, dos jogadores.

Nessas condições, estamos apresentando requerimento para que não haja sessão amanhã, a fim de que todos os funcionários e deputados, enfim, todos os que labutam nesta Casa possam comparecer ao Aeroporto de Congonhas e receber dignamente os nossos atletas, que se sagraram bicampeões mundiais de futebol.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Fernando Mauro.

O SR. FERNANDO MAURO — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, o jornal "O Estado de São Paulo" de ontem publica um artigo que nos chamou bastante a atenção, e deve chamar também a atenção de todas as autoridades do país, principalmente as do nosso Exército:

(Lê) "Jornal Uruguiano diz que armas russas entraram no Brasil. Porto Alegre, 16 — Notícias procedentes de Livramento informam que o jornal editado na cidade uruguiana de Rivera, "Diário Rural", cujo diretor é o conselheiro nacional Paidone, divulgou informação segundo a qual no dia 7 de fevereiro último, cinco caminhões uruguianos descarregaram em Livramento armamento soviético, procedente da Embaixada da URSS em Montevideu. O jornal uruguiano afirma que o carregamento foi levado para a localidade de Três Vendas de onde foi conduzido para Porto Alegre; Acrescenta que outro contrabando de armas entrou no Brasil pela cidade de Acrel, seguindo para a capital gaúcha.

As autoridades militares, em Porto Alegre, negaram-se a comentar tais informações, limitando-se a dizer que desconheciam totalmente o assunto.

A notícia é de suma gravidade, e é necessário que todas as autoridades federais tomem conhecimento e providências imediatas, procurando, efetivamente, certificar-se se a notícia é verdadeira ou não. Se for verdadeira, estamos, efetivamente, ameaçados no nosso regime, que vem sendo solapado por todas as formas e, principalmente, pelos meios extremistas.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Juvenal Rodrigues de Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Dante Perri. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luciano Lepera.

O SR. LUCIANO LEPERA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, o regime está mesmo ameaçado. Mas acontece que quem o ameaça não são os chamados extremistas e sim os açambarcadores, cambio-negrístas, tubarões e outros conhecidos defensores da chamada civilização cristã. Eles, mancomunados, estão fazendo a mais sórdida das campanhas contra o regime democrático, fazendo com que falem os gêneros alimentícios, fazendo com que desapareçam o arroz, feijão, açúcar e, agora, o sal.

São eles que estão tentando a subversão da ordem, mesmo porque a ordem dominante não interessa, como não interessa um regime democrático que possibilite ao povo lutar. E o povo, quando luta, o faz exatamente contra os seus exploradores.

De modo que segundo é público e notório, tanto no Brasil como em outros países, à medida que a democracia se consolida, à medida que o movimento nacionalista avança, à medida que o proletariado toma consciência e luta